

AS CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS BACHARÉIS EGRESSOS DO CEMES/UFMA 2010

Autor(a): Rosiara Costa Soares

Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Pedagoga
Professora na Rede Municipal de Ensino de São Luís, e-mail: rosiara.soares@bol.com.br

Orientador(a): Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Doutora em Educação
Prof.^aDr.^a na Universidade Federal do Maranhão, e-mail: vanjadorminices@hotmail.com

RESUMO

A proposta deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa que permitisse analisar as contribuições do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior (CEMES) da Universidade Federal do Maranhão para a atuação docente dos alunos egressos dos bacharelados da turma do ano de 2010. Para alcançar esta pretensão, foi realizado levantamento e análise de dados documentais, bibliográficos e de campo. Para esta finalidade, a opção metodológica apontou para um Estudo de Caso etnográfico, conforme a natureza do objeto construído. Os resultados obtidos revelaram a necessidade urgente de um aprofundamento teórico-metodológico no processo de formação do docente de terceiro grau desenvolvido pelo Curso CEMES/2010, permitindo assim, contemplar de forma satisfatória as necessidades de formação pedagógica dos alunos docentes oriundos dos bacharelados.

Palavras-chave: Curso CEMES. Formação pedagógica. Professor universitário

1 Introdução

O mundo globalizado é marcado por constantes mudanças e reformas sociais, que de certa forma, adentram nos diversos setores da sociedade. E nessa avalanche de transformações, torna-se indiscutível a necessidade de modificações, ou mesmo, adequações no âmbito educacional, visto que a educação formal é uma das grandes responsáveis pela formação do cidadão.

Nesse sentido, a atuação do professor surge como elemento indispensável para a consolidação desse objetivo. Entretanto, suas ações enquanto educador perpassam por questões que esbarram em sua formação profissional, isto é, nos conhecimentos que adquiriu e nas competências e habilidades pedagógicas que desenvolveu durante seu processo formativo.

A partir da experiência vivida no curso de Pedagogia, enquanto discente, e do contato com as disciplinas de didática voltadas para a Educação Básica, surgiu então, o interesse em adentrar na docência do Ensino Superior. Portanto, foi iniciada a vivência no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior (CEMES/UFMA/2010), este, foi criado em

¹ Trabalho desenvolvido como parte da Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior (CEMES) da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de especialista em Metodologia do Ensino Superior.

1971 com objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento de professores do ensino superior, fornecendo-lhes formação pedagógica.

Durante a participação da pesquisadora, enquanto discente do curso, foram percebidas algumas semelhanças no que concerne às disciplinas de didática dos cursos de graduação e especialização. É nesse contexto que surge a necessidade de investigar sobre as contribuições da Didática para a futura atuação docente dos alunos bacharéis egressos do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior da Universidade Federal do Maranhão. Devido à falta de disponibilidade dos sujeitos, aplicou-se um questionário com questões abertas, aplicado via e-mail, respondido por quatro discentes bacharéis e reenviado para a pesquisadora.

2 Formação pedagógica, saberes docentes e a constituição da identidade profissional de professores

Numa perspectiva mais formal, docência pode ser compreendida como o exercício dos professores. E este, por sua vez, requer formação profissional, conhecimentos específicos para exercê-lo, ou minimamente falando, saberes e habilidades capazes de promover a melhoria da qualidade da atividade docente.

Tendo em vista que todos os professores têm em comum a função docente, pode-se deduzir que necessitam tanto de formação pedagógica quanto de formação específica, pois à medida que precisam trabalhar com conteúdos próprios de suas áreas de conhecimento, necessitam também, lidar com questões referentes à dinâmica das aulas, motivação dos alunos, ética profissional e avaliação. Sabe-se que não há uma fórmula, ou mesmo uma receita, útil a todos os professores e aplicável a todas as turmas, uma vez que, o processo de ensino é totalmente submisso às necessidades dos alunos e ao contexto em que ocorre. Aliado a isto, o ensino ainda requer um tanto de improviso diante de situações imprevisíveis, como afirma Tardif (2002, p,7)

[...] os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional, reflexão e discernimento para que possa, não só compreender o problema, como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-lo.

Diante da afirmação acima, nota-se a existência da improvisação no processo de ensino, todavia, ao seu lado devem estar os conhecimentos e os fundamentos teóricos adquiridos no decorrer da formação profissional, pois esta, merece tanta atenção quanto à árdua tarefa de ser professor. Pois, mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de

professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 2012, p.4).

3 Resultados e Discussões

Sabe-se que um dos objetivos dos atos de ensinar e aprender é desenvolver a autonomia do discente, desde a pré-escola à sua vida acadêmica. No entanto, este vem se constituindo como um grande desafio presente na prática docente no Ensino Superior, uma vez que o domínio de conhecimentos não significa garantia de transposição didática para uma situação de aprendizagem.

Todavia, não se pode falar em formação pedagógica sem tocar num ponto essencial: o conhecimento didático, que ultrapassa os conceitos de métodos e técnicas de ensinar, como afirma Pimenta e Anastasiou (2002, p. 66)

A Didática é uma das áreas da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino. Sendo esta uma ação historicamente situada, a Didática vai constituindo-se como teoria do ensino. Não para criar regras e métodos válidos para qualquer tempo e lugar, mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividade de ensinar produz, com base nos saberes acumulados sobre esta questão.

Diante do exposto, percebe-se que a Didática, hoje, apresenta-se não somente como uma disciplina dos cursos das áreas de Educação, mas como um instrumento imprescindível para a reflexão acerca da prática pedagógica, renovação e criação de procedimentos a partir do entendimento da realidade e da necessidade de aprendizagem de cada turma. Sendo assim, ao serem questionados os bacharéis egressos do Curso CEMES/UFMA/2010 acerca de disciplinas ou conteúdos, ministrados durante o curso, considerados essenciais para a fundamentação do trabalho docente, ao que eles assim responderam:

ALUNO A: No meu caso tudo era novo, ou melhor, a ótica era nova, como mencionei antes, minha vertente é outra, se fôssemos classificar seria positivista, medir, testar, comprovar. Mas para dar uma boa fundamentação no trabalho docente teria que ter fundamentos em pesquisa, metodologia do ensino, práticas pedagógicas, mais ou menos isso.

ALUNO B: Sociologia (teóricos da educação), Psicologia da Educação, Didática.

ALUNO C: Didática I e II e Metodologia da Pesquisa I e II.

ALUNO D: Metodologia da Pesquisa, Didática e Sociologia.

Diante das respostas acima, percebe-se que todos os sujeitos destacaram de certa forma, as mesmas disciplinas como sendo essenciais para a fundamentação do trabalho docente: Sociologia, Metodologia de Pesquisa e Didática. De fato essas disciplinas são de suma importância

para a fundamentação da prática docente, cada uma possui o seu grau de relevância e em conjunto culminam no embasamento teórico-metodológico do professor universitário.

A Sociologia da Educação é um dos elementos norteadores do trabalho docente, pois em qualquer nível ou modalidade de ensino, a educação possui uma função social, e um dos seus objetivos centrais

[...] deve ser o de promover a construção de personalidades morais autônomas, críticas, que almejem o exercício competente da cidadania, embasada nos princípios democráticos da justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política. (ARAÚJO, 2012, p. 1).

Portanto, este objetivo deve ser inculcado nos professores desde a sua formação e esse é o papel da Sociologia da Educação, desmistificar a sociedade, bem como as classes sociais que a compõem, os jogos de interesses que norteiam as ações de cada classe, e essencialmente, como a educação tem a capacidade de levar o indivíduo a lutar pela transformação da ordem vigente.

A disciplina Metodologia de Pesquisa também apresenta seu grau de importância, uma vez que possibilita conhecer os métodos e os tipos de pesquisa que podem ser realizadas na busca pelo conhecimento científico, atividade esta, inerente à vida acadêmica e essencial para a vida dos docentes e discentes.

A pesquisa, como processo de construção do conhecimento, tem uma tríplice dimensão: uma dimensão propriamente epistêmica, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real: uma dimensão pedagógica, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente; uma dimensão social, na medida em que são seus resultados que viabilizam a intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão. (SEVERINO, 2007, p.26).

Diante do exposto, fica evidente a importância da disciplina Metodologia de Pesquisa no curso de formação do professor universitário, pois a pesquisa articula o trabalho realizado entre a universidade e a sociedade, possibilitando a produção de conhecimentos que funcionem como um elo entre a própria universidade e a comunidade, com vistas a possibilitar transformações na sociedade.

A terceira disciplina mais citada pelos sujeitos da pesquisa foi a Didática. Esta disciplina é fundamental para a formação de qualquer professor, sendo o professor universitário, torna-se ainda mais importante, uma vez que as especializações *lato sensu* abrem espaço para licenciados e bacharéis, como é o caso do CEMES, e estes por sua vez, geralmente não tiveram a possibilidade de se apropriarem de conhecimentos didáticos nos cursos de graduação, este fato configura-se como uma das razões pelas quais os sujeitos da pesquisa buscaram, no CEMES, suprir esta carência

didática. Foi justamente a mediação didático-pedagógica que os sujeitos da pesquisa pensaram encontrar no CEMES, ao perceberem seus interesses em atuar como docentes universitários buscaram no curso de especialização os saberes pedagógicos que não possuíam, com vistas à preparação para a futura atuação docente.

E para compreender se o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior (CEMES) forneceu-lhes esta preparação pedagógica, foi perguntado aos sujeitos se o Curso CEMES contribuiu para fundamentar suas práticas enquanto professores universitários, obtendo-se, assim, as seguintes respostas:

ALUNO A: Sim, passei a ver o meu objeto de forma diferente. Penso que o próximo passo, depois de analisar Geoambientalmente a bacia do Rio Anil, seria de expor para os alunos das escolas que ficam situadas dentro da bacia, todo o histórico, desenvolvimento, nível de degradação e medidas mitigadoras para pelo menos iniciar uma redução nos problemas ambientais que os cercam.

ALUNO B: Muito, o curso me proporcionou uma nova visão sobre a educação. Focando a importância do planejamento e das várias formas de aprender e ensinar, e principalmente, em ver o aluno como um indivíduo com experiências progressas que influenciarão sobremaneira em todo seu processo de aprendizagem.

ALUNO C: Em parte sim. Mas, particularmente, eu esperava mais do curso. Esperava uma teoria mais voltada para o dia a dia em sala de aula. As disciplinas iniciais ao meu ver foram muito abstratas. Não sei se foi uma dificuldade minha por não ser da área pedagógica, mas as disciplinas iniciais foram muito distantes da realidade da prática pedagógica.

ALUNO D: Sim. O curso me favoreceu a ter uma visão diferenciada daquela que costumamos e nos acostumamos a ver no bacharelado: o profissional focado no problema a ser resolvido. Ao longo do curso, pude criticar minha própria prática profissional, questionando como atuo, e como favoreço a construção do conhecimento para mim enquanto ser humano e profissional, para a sociedade e para aquele a quem forneço meu tratamento.

Diante das respostas, percebe-se nas colocações dos **alunos A, B e D** que o Curso CEMES forneceu-lhes impressões pedagógicas satisfatórias e úteis à prática docente de cada um, sendo destacado pelos três sujeitos uma contribuição comum: a ampliação da visão acerca da educação, bem como o desenvolvimento da criticidade e da reflexão sobre a atuação profissional e seus efeitos para a sociedade.

Em contrapartida, para o **Aluno C**, o Curso CEMES não contemplou de forma satisfatória as suas necessidades pedagógicas. Segundo o aluno, as disciplinas iniciais do Curso não foram vinculadas à realidade de sala de aula, o que caracteriza uma deficiência, em se tratando de um curso de formação de professores, onde teoria e prática devem caminhar juntas.

Conclusão

Diante dos dados obtidos durante a realização da pesquisa, evidenciou-se que formação pedagógica está além dos métodos e técnicas do ensino, do “saber passar os conteúdos” e dos “macetes”, possivelmente utilizados em sala de aula.

Os dados fornecidos por três dos quatro sujeitos revelaram que o Curso atendeu de forma satisfatória às necessidades de formação pedagógica, e evidenciaram o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de reflexão, pois segundo os sujeitos, esta foi ampliada a partir do contato com as disciplinas oferecidas pelo curso. Entretanto, para um dos sujeitos da pesquisa, o Curso não contemplou de forma satisfatória suas necessidades de formação pedagógica, pois os dados fornecidos apontam para um distanciamento entre as disciplinas iniciais do curso e a realidade de sala de aula.

Logo, pode-se dizer que o Curso CEMES (UFMA/2010) atendeu, em parte, às necessidades de formação pedagógica dos alunos bacharéis, entretanto, as análises das questões realizadas na pesquisa apontam para a necessidade de uma reformulação na matriz curricular do curso, de forma que possa oferecer aos alunos disciplinas pedagógicas com maior carga horária, bem como a possibilidade de aproximar os alunos bacharéis da realidade de uma sala de aula universitária, com atividades direcionadas à prática pedagógica, para que possam vivenciar todas as atribuições de um docente universitário durante o processo de formação.

Referências

ARAÚJO, Ulisses F. **A construção da Cidadania e de relações democráticas no cotidiano escolar.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_5_ulisses_construção_democracia.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2012.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente.** Disponível em: <http://www.repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Educação, Pedagogia, Didática, ciências da educação e didáticas específicas. In: **Docência no ensino superior.** São Paulo; Cortez, 2002. P. 63-68.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.